

**FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ  
ESCOLA FIOCRUZ DE GOVERNO  
GERÊNCIA REGIONAL DE BRASÍLIA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO E LIVRE EM CULTIVO BIODINÂMICO DE  
PLANTAS MEDICINAIS NA PROMOÇÃO DE TERRITÓRIOS SAUDÁVEIS E  
SUSTENTÁVEIS NO DISTRITO FEDERAL**

**RAFAEL FERREIRA DE BARROS  
RENATO ANDRADE PEREIRA LIMA DA ROCHA**

**AGROECOLOGIA, REDUÇÃO DE DANOS E A QUEBRADA - UMA  
SISTEMATIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIA DO AROEIRA SEMEIA: I  
JORNADA DE AGROECOLOGIA E CUIDADO**

**BRASÍLIA  
2022**

**RAFAEL FERREIRA DE BARROS  
RENATO ANDRADE PEREIRA LIMA DA ROCHA**

**AGROECOLOGIA, REDUÇÃO DE DANOS E A QUEBRADA - UMA  
SISTEMATIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIA DO AROEIRA SEMEIA: I  
JORNADA DE AGROECOLOGIA E CUIDADO**

Trabalho de Conclusão de Curso de  
Especialização em Cultivo  
Biodinâmico de Plantas Medicinais na  
Promoção de Territórios Saudáveis e  
Sustentáveis no Distrito Federal da  
Escola de Governo Fiocruz de  
Brasília.

**Orientadoras:**

Ma. Gislei Siqueira Knierim

Dra. Mauricéa Maria de Santana

**BRASÍLIA**

**2022**

## DEDICATÓRIA

Dedicamos esse trabalho de conclusão de curso a todas as pessoas que participaram deste projeto piloto e contribuíram com a construção dos espaços de acolhimento que transformaram, e seguem transformando, todos nós que vivenciamos esta bela e rara experiência.

Um agradecimento especial é dedicado à Juma Santos (Fundadora e Presidenta das Tulipas do Cerrado), que dedica sua vida para CUIDAR de tantos corações e que tanto nos ensina sobre a Redução de Danos, sobre as desigualdades sociais e sobre a vida.

## RESUMO

Este estudo traz reflexões teóricas e práticas sobre o potencial existente na interface entre a Agroecologia e a Redução de Danos no contexto do enfrentamento das desigualdades sociais, raciais e de gênero e da problemática ambiental, sobretudo no cenário da Pandemia de Covid-19. O objetivo é apresentar a sistematização da experiência desenvolvida em 2021, pelo coletivo Aroeira na condução da capacitação denominada Aroeira Semeia: I Jornada de Agroecologia e Cuidado. Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, desenvolvida por meio do método de sistematização de experiências. São abordadas as experiências vividas durante esta capacitação que foi oferecida para pessoas em situação de rua, profissionais do sexo, egressos do sistema prisional, pessoas que fazem uso de drogas e para população LGBTQIA+ residentes no Distrito Federal e Entorno. O estudo foi operacionalizado em uma roda de conversa e também contou com outros dois instrumentos de coleta de dados: o caderno coletivo e o diário de campo, preenchidos semanalmente ao longo da Jornada. Foram realizados mais de 45 encontros em 17 territórios urbanos e rurais do Distrito Federal. A análise temática se desdobrou nas seguintes categorias: (1) Cuidado e a importância de “respirar novos ares”; (2) Respeito, Horizontalidade e Diversidade; (3) Autoconfiança, Autoestima e Potencial; (4) Cuidado Individual, atuação em Rede. Observou-se que as práticas de mão na terra e os espaços de acolhimento proporcionaram um solo fértil para que o “Aroeira Semeia” conseguisse alcançar os seus objetivos. Conclui-se, então, que a união entre a agroecologia e a redução de danos demonstra ser uma estratégia potente para reparação histórica com populações vulnerabilizadas e também de restauração ambiental.

Palavras-Chave: Agroecologia, Redução de Danos, Agricultura Urbana, Periferia

## LISTA DE FOTOGRAFIAS

<b>Fotografia 1:</b>	Mosaico de fotos de intervenções do coletivo Aroeira no Setor14 Comercial Sul	
<b>Fotografia 2:</b>	Equipe reunida na Chácara Igarapé - Núcleo Rural Capão das Ervas	17
<b>Fotografia 3:</b>	Feedbacks e desenhos do Caderno Coletivo - Aroeira Semeia	18
<b>Fotografia 4:</b>	Práticas Agroflorestais - Manejo e Plantio de Bananeiras	19
<b>Fotografia 5:</b>	Intervenção no Centro de Atenção Psicossocial - Planaltina (GO) e Almoço agroecológico com foco em plantas alimentícias não convencionais	20
<b>Fotografia 6:</b>	Primeiro dia de Encontro do Aroeira Semeia na Mata Ciliar do Núcleo Capão das Ervas - DF	21
<b>Fotografia 7:</b>	Sombra e água fresca na Roça Lua - Rajadinha DF	25
<b>Fotografia 8:</b>	Trilha na Reserva Ecológica Pranayama na Chapada dos Veadeiros (GO)	27
<b>Fotografia 9:</b>	Uso de maquinário em manejos agroflorestais	29
<b>Fotografia 10:</b>	Coletivo Aroeira na Central de Produtos Orgânicos Direto do Produtor (CEPODI) e na Feira No Setor na Galeria dos Estados - Brasília (DF)	30
<b>Fotografia 11:</b>	Práticas de Cuidado - Escalda Pés, Máscaras de Argila e Roda de Samba	32
<b>Fotografia 12:</b>	Intervenção no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) - Planaltina (GO)	33
<b>Fotografia 13:</b>	Encerramento do Aroeira Semeia na Roça Escola Jatobá - Lago Oeste - DF	34



## LISTA DE TABELAS

**Tabela 1:** *Locais dos Encontros do Aroeira Semeia: I Jornada de 16 Agroecologia e Cuidado*

**Tabela 2:** *Nuvem de Palavras - temas que foram abordados e que orientaram a Jornada* 24

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)

Centro de Referência Especializada em Assistência Social (CREAS)

Redução de Danos (RD)

Rede Nacional Feminista Antiproibicionista (RENFA)

Setor Comercial Sul (SCS)

Sistemas Agroflorestais (SAF)

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>9</b>
<b>2 METODOLOGIA</b>	<b>11</b>
<b>3 SISTEMATIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA</b>	<b>13</b>
3.1 O ponto de partida	13
3.2 As perguntas iniciais e a formulação do plano de sistematização	15
3.2.1 Para que queremos sistematizar?	15
3.2.2 Que experiências queremos sistematizar?	15
3.2.3 Quais aspectos centrais dessas experiências nos interessa sistematizar?	15
3.3 A Recuperação do vivido: I JORNADA DE AGROECOLOGIA E CUIDADO	16
3.4 As reflexões de fundo	23
3.5 Os pontos de chegada	24
3.5.1 Cuidado e a importância de “respirar novos ares”	24
3.5.2 Respeito, Horizontalidade e Diversidade - bases para boas relações	26
3.5.3 Autoconfiança, Autoestima e Potencial - florescer de cada ser	29
3.5.4 Cuidado Individual, atuação em Rede - formar pontes para abrir novos caminhos	32
<b>4 CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>37</b>



## 1 INTRODUÇÃO

A exclusão social praticada historicamente é uma realidade que expõe determinados indivíduos a iniquidades e a diversos fatores de risco que comprometem a saúde e o desenvolvimento integral desses sujeitos. Pessoas em situação de rua, egressos do sistema prisional, profissionais do sexo e pessoas LGBTQIA+ são exemplos de coletividades que sofrem com mais intensidade tais processos de exclusão. A Pandemia de Covid-19 agravou ainda mais a situação desses públicos que, mais do que nunca, necessitam de intervenções assertivas, contextualizadas e intersetoriais para garantir os direitos básicos de cada indivíduo (MATTA, 2021; AL-ALI, 2020).

É necessário compreender que a vulnerabilidade não é uma característica intrínseca de pessoas ou de populações, mas sim um processo que sistematicamente exclui, marginaliza e vulnerabiliza sujeitos e coletividades (MELO, 2020). A Agroecologia tem-se mostrado um interessante caminho para auxiliar indivíduos que estão sujeitos a tais contextos de exclusão social (CAVALCANTI, 2020).

A Agroecologia é uma abordagem sistêmica que abrange o manejo ecologicamente sustentável dos recursos. Compreende não só aspectos técnicos agrônômicos, mas também inclui variáveis econômicas, sociais, culturais, políticas e éticas. (GUZMÁN, 2005; CAPORAL, 2009). A visão agroecológica torna-se cada vez mais necessária para uma atuação apropriada frente às questões ambientais e sociais atuais. A exploração abusiva e predatória da natureza está diretamente ligada aos desequilíbrios ecológicos e também às questões de saúde individuais e coletivas (NAVOLAR, 2010).

Nesse sentido, a perspectiva agroecológica encoraja o empoderamento social, a participação coletiva e a valorização de relações justas. Tal caráter integrador e intersetorial contribui para que a agroecologia seja praticada como estratégia na promoção de saúde, na segurança e soberania alimentar e na redução de danos. (AZEVEDO, 2011; RIBEIRO, 2015; CAVALCANTI, 2021).

A Redução de Danos (RD) é um conjunto de práticas e também uma ética do cuidado em que os usuários participam ativamente na construção de estratégias para reduzir os danos da sua própria situação (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2003). Segundo Cavalcanti (2021), a RD parte do princípio de que cada indivíduo tem

liberdade e autonomia para decidir sobre o seu próprio corpo e que tais decisões não irão interferir nos direitos que este indivíduo possui. Entretanto, é sabido que os direitos individuais não são exatamente proporcionais entre as pessoas e que diversas populações são privadas de exercê-los justamente em razão de suas escolhas, classe, cor ou gênero.

Sendo assim, a união entre a agroecologia e a RD aparenta ser uma potente estratégia para que essas populações se integrem às redes de cuidado e vivenciem um contato direto e profundo com a natureza. Nesse propósito, o Coletivo Aroeira realizou o Aroeira Semeia: I Jornada de Agroecologia e Cuidado em Brasília (DF) durante o ano de 2021. O grupo foi composto por seis pessoas que foram denominadas como multiplicadores e que tiveram suas vidas marcadas pela desigualdade social, racial e de gênero. Além disso, uma equipe multidisciplinar composta por professores, psicólogas, agricultores, biólogas e cosmetólogos auxiliou nos processos pedagógicos, logísticos e de planejamento do Aroeira Semeia.

Portanto, o objetivo do presente estudo é apresentar a sistematização da experiência “Aroeira Semeia: I Jornada de Agroecologia e Cuidado” no sentido de proporcionar reflexões sobre o potencial existente na interface entre Agroecologia e Redução de Danos nos processos de transformação social com populações vulnerabilizadas.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa desenvolvida por meio do método de Sistematização de Experiências para o registro da primeira Jornada de Agroecologia e Cuidado desenvolvida pelo coletivo Aroeira. A proposta metodológica Sistematização de Experiências descrita por Holliday (2006) se configura como uma abordagem crítica e participativa que propicia a construção compartilhada e/ou coletiva do conhecimento. Para tanto, a organização do produto da sistematização deve considerar os cinco “tempos”: (1) o ponto de partida, (2) as perguntas iniciais e a formulação do plano de sistematização, (3) a recuperação do vivido, (4) as reflexões de fundo e os (5) pontos de chegada (HOLLIDAY, 2006).

O método da Sistematização de Experiência pauta-se no método dialético e como tal se constitui como construção histórica cuja base pedagógica é a educação popular. Neste sentido, rompe com a relação sujeito-objeto na pesquisa ao considerar os saberes populares e incluir os sujeitos como protagonistas da produção do conhecimento (HOLLIDAY, 2006).

A experiência foi desenvolvida em 17 territórios urbanos e rurais do Distrito Federal no período de janeiro a dezembro de 2021. A capacitação foi dirigida a pessoas em situação de rua, profissionais do sexo, egressos do sistema prisional, pessoas que fazem o uso de drogas e população LGBTQIA+. A experiência foi sistematizada no primeiro triênio de 2022 com a participação de 15 integrantes da primeira Jornada de Agroecologia e Cuidado.

Para a análise do material produzido na Roda de Conversa foi utilizado o método de análise temática proposto por BARDIN, 2011, alcançando as seguintes categorias: (1) Cuidado e a importância de “respirar novos ares”; (2) Respeito, Horizontalidade e Diversidade; (3) Autoconfiança, Autoestima e Potencial; (4) Cuidado Individual, atuação em Rede.

As vivências sistematizadas neste estudo foram operacionalizadas por meio de uma Roda de Conversa sobre o potencial da Agroecologia e da Redução de Danos no enfrentamento das diversas exclusões sociais a partir da análise do ano de atividades vivido coletivamente. Outrossim, um (1) Caderno Coletivo que foi construído semanalmente por todos participantes da Jornada e um (2) Diário de Campo preenchido ao final de cada encontro por um dos coordenadores do Aroeira Semeia também foram fundamentais para a sistematização aqui apresentada.

O Caderno Coletivo foi preenchido de maneira livre e espontânea por todos os participantes da Jornada e apresentou manifestações artísticas, pedagógicas e sentimentais. Além de conter os *feedbacks* de cada pessoa comentando sobre o dia vivido. Já o Diário de Campo, foi preenchido ao final de cada encontro contendo as seguintes informações: data, local, atividades realizadas, conteúdos trabalhados e comentários gerais.

Todas as etapas desta pesquisa respeitaram as normas legais e éticas e todos os procedimentos utilizados estão de acordo com os Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme a Resolução nº. 510 de 2016 do Conselho Nacional de Saúde e a circular nº02/2021 emitida pelo CONEP. A aprovação da pesquisa no Comitê de Ética ocorreu no dia 03 de março de 2022 por meio do parecer de número 5.270.429. Todas as imagens aqui expostas foram devidamente autorizadas por todas as pessoas que nelas apareceram.

### **3 SISTEMATIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA**

#### **3.1 O ponto de partida**

A experiência sistematizada neste trabalho se refere à primeira Jornada de Agroecologia e Cuidado oferecida pelo coletivo Aroeira. Esta capacitação só se tornou possível graças a um conjunto de fatores que permitiram a construção desta experiência. Os próximos parágrafos pretendem descrever brevemente alguns desses fatores para que a compreensão da Jornada aconteça de maneira mais concreta.

O coletivo Aroeira foi criado em 2018 no contexto de intervenção comunitária no Setor Comercial Sul (SCS), Brasília- DF. Este território é marcado por diversos problemas de saúde e de segurança, incluindo o alto número de pessoas em situação de rua, o tráfico de drogas e o uso problemático de substâncias. Nesse período, a iniciativa criada por três alunas da Universidade de Brasília tornou-se projeto de extensão do Instituto de Psicologia da Universidade. A Agroecologia, a Redução de Danos, o Feminismo e o Antiproibicionismo são a base do coletivo que, sob a supervisão e apoio das Tulipas do Cerrado (Rede de Redução de Danos e Profissionais do Sexo do Distrito Federal e Entorno) promove cuidado, empoderamento social, formação de rede em saúde e construção de territórios saudáveis.

As Tulipas do Cerrado são as referências de Redução de Danos em Brasília e trabalham há 25 anos no Distrito Federal e Entorno levando conhecimento, autonomia e cuidado sobretudo para mulheres que fazem uso de drogas, profissionais do sexo, transexuais, em situação de rua e egressas do sistema prisional. O Coletivo Aroeira nasce como uma frente Agroecológica deste movimento já existente possibilitando a articulação das perspectivas da RD com as da Agroecologia. As Tulipas orientaram todo o trabalho do coletivo e essa parceria com uma organização reconhecida e respeitada no local permitiu que o Aroeira iniciasse as atividades de Agricultura Urbana e Cuidado no SCS.

O coletivo Aroeira realizou, durante dois anos, intervenções semanais no SCS, desenvolvendo práticas de redução de danos, escuta ativa, cultivo de alimentos e de plantas medicinais, atividades artísticas e distribuição de chás feitos com as plantas cultivadas. O espaço produtivo, educativo e recreativo construído

coletivamente permitiu trocas de experiências entre os participantes e maior interação com a natureza. As plantas eram colhidas e utilizadas livremente por transeuntes e pelas pessoas que viviam ali.

As experiências e os aprendizados vividos no território possibilitaram e inspiraram a construção de uma nova estratégia de atuação, desdobrando-se na realização da primeira Jornada de Agroecologia e Cuidado oferecida pelo grupo, denominada Aroeira Semeia. Trata-se de uma capacitação oferecida para seis pessoas que foram selecionadas por meio das intervenções no Setor Comercial Sul e por meio de indicações das Tulipas do Cerrado.

Essa experiência pedagógica, que teve um ano de duração e que aconteceu durante momentos agudos da Pandemia de Covid-19, foi o objeto central do presente estudo e foi sistematizada a partir da contribuição de todos os participantes da Jornada.

Fotografia 1: Mosaico de fotos de intervenções do coletivo Aroeira no *Setor Comercial Sul*



Fonte: acervo de fotos do coletivo Aroeira

## **3.2 As perguntas iniciais e a formulação do plano de sistematização**

### **3.2.1 Para que queremos sistematizar?**

O objetivo da sistematização é contribuir para uma compreensão mais profunda sobre experiências vivenciadas e melhorar a própria prática do coletivo Aroeira, além de compartilhar as reflexões e produtos gerados no processo de sistematização com outras iniciativas que abordem a temática da agroecologia e do cuidado. Por fim, o estudo propõe uma reflexão teórica e prática sobre o potencial da interface entre a Agroecologia e a Redução de Danos com populações vulnerabilizadas.

### **3.2.2 Que experiências queremos sistematizar?**

O objeto do estudo é a I Jornada de Agroecologia e Cuidado, denominada Aroeira Semeia e desenvolvida pelo coletivo Aroeira de janeiro a dezembro de 2021 no Distrito Federal.

### **3.2.3 Quais aspectos centrais dessas experiências nos interessa sistematizar?**

O eixo norteador da sistematização é o potencial da interface entre a Agroecologia e a Redução de Danos com populações vulnerabilizadas.

Nesse sentido, o processo de sistematização aconteceu por meio da análise do diário de campo e do caderno coletivo que foram preenchidos semanalmente ao longo do ano. Além disso, uma Roda de conversa que foi realizada e conduzida a partir das seguintes questões norteadoras:

- 1) Reconstrução coletiva do ano de atividades vivido.
- 2) O que foi mais marcante para você durante a Jornada?
- 3) Quais foram os benefícios que a agroecologia trouxe para sua vida?
- 4) O que foi observado, enquanto redução de danos, na sua vida pessoal durante a Jornada?

### 3.3 A Recuperação do vivido: I JORNADA DE AGROECOLOGIA E CUIDADO

Em 2021, o coletivo Aroeira realizou o “Aroeira Semeia” promovendo 45 encontros que ocorreram semanalmente em diversos locais urbanos e rurais do Distrito Federal. A jornada contou com três chácaras de apoio que receberam o coletivo diversas vezes ao longo do ano, além de 17 diferentes espaços promotores da saúde e com alto potencial pedagógico, social e ambiental.

**Tabela 1: Locais dos Encontros do Aroeira Semeia: I Jornada de Agroecologia e Cuidado**

<b>ROÇA ESCOLA JATOBÁ LAGO OESTE - DF*</b>	SETOR COMERCIAL SUL (SCS) ASA SUL - DF	ILUMINA – CULTURA, ECOLOGIA E EDUCAÇÃO HOLÍSTICA CÔRREGO DO PALHA-DF	VIVEIRO DA MANGABA LAGO OESTE - DF
<b>CHÁCARA IGARAPÉ PARANOÁ - DF*</b>	INSTITUTO COMUNIDADE PRAIA VERDE CANDANGOLÂNDIA - DF	FAZENDA ÁGUA LIMPA (FAL – UNB) - PARK WAY - DF	SÍTIO NÓS NA TEIA JARDIM BOTÂNICO - DF
CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS) PLANALTINA - GO	HORTA LINDA SOBRADINHO - DF	ASSENTAMENTO CANAÃ BRAZLÂNDIA - DF	RESERVA PRANAYAMA CHAPADA DOS VEADEIROS - GO
<b>ROÇA LUA RAJADINHA - DF*</b>	ASSOCIAÇÃO DOS SENIORES CANDANGOS CANDANGOLÂNDIA - DF	CURSO DE REDUÇÃO DE DANOS (TULIPAS DO CERRADO) SCS- DF	UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE 01 LAGO NORTE - DF
ROÇA SANTA FLORESTA LAGO OESTE - DF	CENTRO REFERÊNCIA ESPECIALIZADA EM ASSISTÊNCIA SOCIAL (CREAS) - CEILÂNDIA - DF	TERRITÓRIO DA JUMA VILA PLANALTO - DF	CENTRO DE ENSINO MÉDIO PAULO FREIRE ASA NORTE - DF

\* áreas de apoio e que receberam diversos encontro ao longo da Jornada

Fonte: dados extraídos do diário de campo do coletivo Aroeira

Seis pessoas em situação de vulnerabilidade foram selecionadas para participar enquanto aprendizes multiplicadores desta capacitação remunerada que pôde ocorrer com o auxílio de doações e de editais captados pelo coletivo Aroeira. O grupo de multiplicadores abrangeu pessoas em situação de rua, profissionais do sexo, egressos do sistema prisional, usuários de drogas e pessoas transexuais que receberam uma “bolsa de estudos” semanal para se capacitarem e para trabalharem juntamente com o coletivo Aroeira.

O termo Quebrada foi utilizado no título da pesquisa com o intuito de representar a identidade periférica que representa pessoas majoritariamente negras e que, historicamente, são marginalizadas, encarceradas e violadas pelo Estado.



Segundo Carril (2006), a periferia pode ser compreendida como um desdobramento da escravidão e é caracterizada como uma segregação socioespacial que é fruto da apropriação desigual dos produtos do desenvolvimento capitalista. A autora ainda revela essa noção de identidade das periferias tanto como territórios de exclusão quanto como territórios de criação.

Diante deste contexto, os objetivos da Jornada foram : 1 - capacitar os indivíduos em práticas Agroecológicas e em práticas de Redução de Danos, 2 - contribuir com a renda desses indivíduos e 3 - reduzir os danos e melhorar a qualidade de vida dessas pessoas.

Fotografia 2 : Equipe reunida na Chácara Igarapé - Núcleo Rural Capão das Ervas

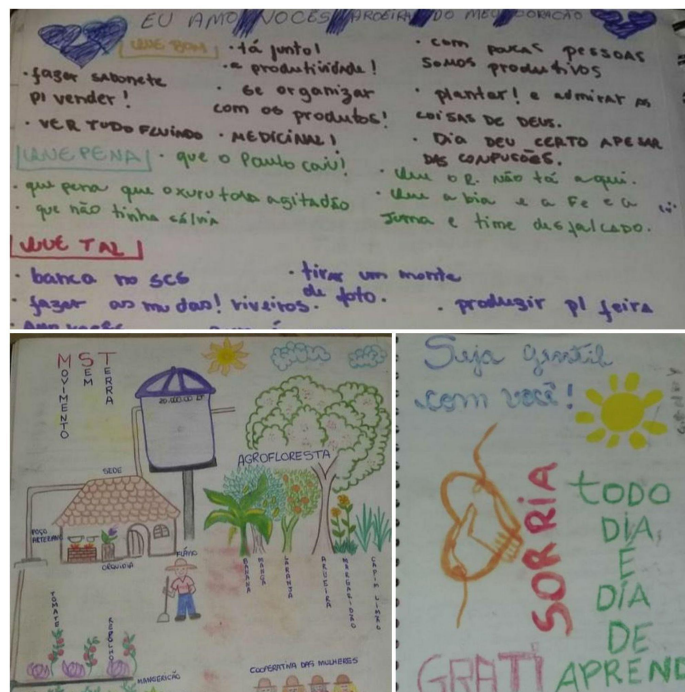


Fonte: acervo de fotos do coletivo Aroeira

Os encontros foram facilitados por uma equipe de mediadores de distintas áreas de atuação: professores, psicólogas, agricultores, biólogas e cosmetólogas. A proposta foi construída com base na criação de espaços de acolhimento com atividades pedagógicas, formativas, produtivas, recreativas e de cuidado. Também foram realizadas diversas intervenções comunitárias com foco em agricultura urbana, manejos de sistemas agroflorestais, destilação de óleos essenciais e articulação de projetos no âmbito da educação e da saúde pública do Distrito Federal.

Todos os encontros foram encerrados com a dinâmica de feedback “Que bom, que pena e que tal”. Cada pessoa teve a oportunidade de compartilhar com o grupo pontos positivos e negativos do dia de atividades e de propor alguma sugestão para os próximos encontros. Todas as falas eram registradas em um Caderno Coletivo que circulava semanalmente com diferentes integrantes do projeto. A pessoa que levava o caderno consigo era estimulada a preenchê-lo com mensagens, desenhos e estudos de maneira livre e criativa.

Fotografia 3: Feedbacks e desenhos do Caderno Coletivo - Aroeira Semeia



Fonte: acervo de fotos do coletivo Aroeira

Os Sistemas Agroflorestais (SAFs) foram ferramentas fundamentais no decorrer do Aroeira Semeia. Esse sistema de produção tem se mostrado uma excelente ferramenta para construção de novas realidades socioambientais. Os SAFs sucessoriais e biodiversos unem a produção de alimentos e plantas medicinais de curto, médio e longo prazo buscando criar sistemas agrícolas semelhantes aos ecossistemas florestais naturais de cada local. Esses sistemas também promovem a soberania alimentar, a geração de renda, o fortalecimento da organização social e a união dos indivíduos, contribuindo com a consolidação de laços comunitários (MICCOLIS, PENEIREIRO, et al . 2016).

Fotografia 4: Práticas Agroflorestais - Manejo e Plantio de Bananeiras



Fonte: acervo de fotos do coletivo Aroeira

Segundo Ernst Gotsch, pesquisador e agricultor agroflorestal, a função dos seres humanos, como seres biológicos, é de dispersar sementes e otimizar processos de vida. O autor também afirma que fazemos parte de um sistema inteligente em que o amor incondicional e a cooperação regem todas as relações inter e intraespecíficas (GOTSCH, 1996; REBELLO, 2021). Nesse sentido, a prática agroflorestal contribui para o desenvolvimento de um olhar sistêmico e estimula o respeito à natureza e a empatia por todas as formas de vida.

*Esse conhecimento implica a valorização e o resgate do saber local e tradicional, importante base para o sucesso de nossos cultivos. Com esse olhar sintrópico do mundo, não há dúvidas de que estaremos cada vez mais aptos a construir sistemas semelhantes em sua forma, função e dinâmica às florestas originais do nosso lugar (REBELLO, 2021, p.101).*

É interessante observar que para capacitar pessoas na prática agroflorestal é necessário plantar de variadas maneiras e em diferentes circunstâncias. Este fato nos presenteou com muitas colheitas que foram distribuídas para os participantes do projeto e também utilizadas para a alimentação dos encontros. Logo, observamos uma cadeia de cuidado que começa com a restauração do solo, a partir da inclusão do componente arbóreo nativo e que vai até o prato dos participantes que ganha cores, formatos, valores, significados e saúde.

Fotografia 5: *Intervenção no Centro de Atenção Psicossocial - Planaltina (GO) e Almoço agroecológico com foco em plantas alimentícias não convencionais*



Fonte: acervo de fotos do coletivo Aroeira

*“Pra falar um pouco também dessa questão da Agroecologia, da Agrofloresta e enfim, disso que a gente está fazendo. É só uma ferramenta pra tratar da primeira coisa que está fazendo mal pra gente enquanto humanidade nesses últimos anos que é o que? Se afastar da natureza. Essa é a primeira redução de danos que eu vejo, é a gente se reaproximar da natureza. Por que com esse afastamento os outros problemas começam a surgir.”*

Tal afastamento da natureza, proporcionado sobretudo pelo capitalismo, é visto por nós como um dos maiores responsáveis pelo sofrimento humano e planetário atualmente. É necessário um movimento que seja capaz de nos lembrar que somos parte desse planeta e que ele é, literalmente, a nossa casa. Se por um lado a desconexão com a terra gera sofrimento, depressão e ansiedade em alguns, por outro lado ela possibilita que o ser humano se considere superior a todo o resto, gerando diversos desequilíbrios ambientais para a satisfação de desejos ilusórios e que contribuem para mais quadros de sofrimento, depressão e ansiedade.

Capra (2003), ressalta que para a construção de comunidades saudáveis e sustentáveis é necessário que as atividades econômicas, estruturas físicas e tecnologias não interfiram na capacidade dos ecossistemas naturais de sustentar a vida. Infelizmente observa-se que justamente o oposto está acontecendo e agravando intensamente os riscos para a saúde individual, coletiva e planetária. A crescente utilização de agrotóxicos, o desmatamento, as queimadas, a mineração em terras indígenas e as guerras são exemplos de atividades que estão indo contra essa capacidade dos ecossistemas de sustentação e manutenção da vida.

Os Sistemas Agroflorestais tornam-se peças fundamentais nesse processo de reverter tantas questões ambientais e sociais que se apresentam na atualidade. É necessário promover SAFs dentro dos espaços pedagógicos e produtivos, contribuindo para a alimentação das pessoas, para a recomposição dos ecossistemas e para uma reaproximação da natureza.

Além das práticas Agroecológicas, a Redução de Danos, a perspectiva Antiproibicionista e o Feminismo foram outros pilares importantes na realização do Aroeira Semeia.

Fotografia 6: *Primeiro dia de Encontro do Aroeira Semeia na Mata Ciliar do Núcleo Capão das Ervas - DF*



*Fonte: acervo de fotos do coletivo Aroeira*

*“A redução de danos nasce de uma pegada de substituir uma droga pela outra ou de ensinar as pessoas a usarem drogas com segurança. Aqui em Brasília, eu posso ter orgulho de dizer isso, que nós [Tulipas do Cerrado] da RD somos pilotos, somos os primeiros a dizer que RD é muito mais além do que a droga... Então é entender que a RD nasce da droga e ela não é a droga.”*

Segundo Cavalcanti (2021), a RD vai além do campo puramente profissional pois é compreendida em variadas dimensões como o autocuidado e o cuidado entre pares, por exemplo. É caracterizada como uma ética do cuidado que busca garantir

direitos e autonomia dos indivíduos e das coletividades. A RD é também um conjunto de práticas que visa diminuir os riscos e os danos que estão vinculados com situações específicas de vulnerabilidades, como as inúmeras violências vivenciadas, o uso abusivo de substâncias, a dificuldade de acesso ao sistema de saúde, o racismo e o machismo.

Torna-se indispensável dizer que somos um coletivo antiproibicionista e que este “detalhe” permitiu de fato que a “I Jornada de Agroecologia e Cuidado” acontecesse com sucesso. Acreditamos que as drogas são apenas uma parte de todo um emaranhado de exclusões que afeta os indivíduos e cria tais situações de vulnerabilidade. Boa parte das pessoas atendidas na I Jornada faz uso de drogas e muitas portas já se fecharam para elas por conta desta situação. Em nenhum momento sugerimos ou pressionamos os multiplicadores para que parassem de utilizar tais substâncias, apesar disso, foi evidenciado em diversos participantes que houve uma redução significativa na utilização de substâncias lícitas e ilícitas.

Além disso, somos um coletivo composto majoritariamente por mulheres e toda a base para a execução das intervenções do coletivo nascem dentro de uma perspectiva feminista. Dentro desse contexto, o ecofeminismo afirma que a lógica de dominação patriarcal que explora territórios e corpos, que repreende a sexualidade feminina e que nega os direitos das mulheres é exatamente a mesma que promove a destruição dos ecossistemas e a exploração desenfreada dos recursos naturais (SHIVA E MIES, 1997).

Por meio deste arranjo com perspectivas e ferramentas agroecológicas e de redução de danos, o coletivo Aroeira buscou criar pontes intersetoriais para promover uma rede de cuidado com pessoas vulnerabilizadas e, assim, realizou essa capacitação com temas interdisciplinares permeados por saberes tradicionais, científicos e, sobretudo, de sensibilidade humana.

### 3.4 As reflexões de fundo

O contexto de Pandemia do Covid-19 gerou um cenário de desemprego, dificuldade de acesso aos serviços de saúde e redução do poder de compra que afetaram diretamente os participantes da capacitação. Porém, com o apoio de fundos feministas, editais e doações, o coletivo Aroeira desenvolveu alternativas para criação de redes de apoio e geração de renda acompanhadas de estratégias promotoras de saúde.

As experiências vividas durante os dois anos de intervenções semanais no SCS proporcionaram aprendizados que permitiram que a execução do Aroeira Semeia ocorresse de maneira consciente e contextualizada. Além disso, a orientação oferecida pelas Tulipas do Cerrado também foi fundamental para que a Jornada pudesse ser guiada pela perspectiva da RD e conseguisse, então, alcançar seus objetivos.

*“A Fulana chegou e falou assim: Car\*\*\*, quando eu to travada que não tem mais droga, que eu to na instiga, eu vou ali fico mexendo na terra, pra cuidar da alface e da pimenta, cara, rapidinho minha lombra passa.”*

Os espaços verdes implementados nas intervenções do coletivo demonstraram ser uma ferramenta estratégica para contribuir com a qualidade de vida das pessoas que habitavam o local. Kuo (2015), em uma revisão de literatura, apresenta mais de 20 interações positivas entre o contato com a Natureza e a Saúde, desde aspectos fisiológicos, psicológicos, comportamentais e sociais. O autor defende que a implementação de espaços verdes, principalmente em áreas onde os riscos à saúde são altos, pode ser uma intervenção de saúde pública barata, poderosa e que pode responder às persistentes desigualdades na saúde.

Apesar do coletivo Aroeira arrecadar fundos com a produção e comercialização de alimentos e de cosméticos naturais, o financiamento que possibilitou a execução do Aroeira Semeia aconteceu por meio de doações e de editais. A autossuficiência financeira do projeto é uma fragilidade significativa, sobretudo porque nosso objetivo principal não é lucrar e acumular capital, mas sim promover ambientes de cuidado e de formação por meio da agroecologia para pessoas que sofrem com inúmeras desigualdades sociais. Esse formato da Jornada gera custos de transporte, de alimentação, de materiais diversos e de remuneração

para os participantes. Seguimos com a incerteza de aprovar editais e de captar recursos para dar continuidade à capacitação nos anos seguintes.

As condições específicas de vulnerabilidade de alguns poucos multiplicadores do Aroeira Semeia dificultaram que tais indivíduos chegassem até o fim da capacitação. A assiduidade nos encontros e o respeito entre todos eram as exigências fundamentais para a participação na Jornada. Aqueles que não tiveram condições de comparecer nos encontros, conforme combinado no início do processo, foram substituídos por outras pessoas e, no total, 9 multiplicadores foram beneficiados ao longo da Jornada.

Essa jornada é um projeto piloto que possui características e estratégias singulares e únicas, tratando-se de uma experiência corajosa e pioneira que apresenta possibilidades para a construção de novos modelos de cuidado e de organização socioambiental.

### 3.5 Os pontos de chegada

Tabela 2: Nuvem de Palavras - temas que foram abordados e que orientaram o Aroeira Semeia





### 3.5.1 Cuidado e a importância de “respirar novos ares”

*“ E nisso o Aroeira entrou na minha vida como um sentido mermo de resgate pô. De saber viver mais, tá ligado? Igual aprender mais a ter cuidado, entendeu? Tipo plantar pra mim era tipo: ah, essa planta é bonita! Hoje não pô, hoje eu tenho valor, sei lá que que é. É um bagulho que eu achei que eu gosto sabe. Eu gosto de observar, saber qual é aquela planta, como é que é, qual o estrato, esses bagulho.”*

Fotografia 7: Sombra e água fresca na Roça Lua - Rajadinha DF



Fonte: acervo de foto coletivo Aroeira

Foi fácil perceber que o ato de cuidar de uma planta ou de um pedaço de chão pode ser revolucionário, sobretudo quando cuidar de si mesmo já é uma árdua tarefa. É observado que quando cuidamos de outro ser construímos mais estruturas mentais para cuidar de nós mesmos. Além disso, o próprio ato de cultivar a terra traz consigo benefícios imediatos: exposição ao sol, contato com a natureza, aumento da imunidade, divertimento e trabalho em equipe (KUO, 2015).

*“ O bagulho é o seguinte: o Aroeira me ensinou o cuidado, cuidar mais né, aprender a conversar, parar de ser muito ignorante, por que eu era uma pessoa*

*muito cabulosa mesmo, entendeu? Hoje as pessoas me olham e falam car\*\*\*  
FULANA que que tá acontecendo com tu assim?''*

A pessoa, que estava em situação de rua, necessitava ser ignorante e "cabulosa" para enfrentar os desafios e as violências que a própria rua proporciona. No momento que esta pessoa é levada para um novo território que não apresenta as mesmas características, ela, provavelmente, se manifestará de maneira diferente, já que o meio externo estará oferecendo outras possibilidades de interagir e de se relacionar. Ela participou das atividades de plantio desde o primeiro dia no SCS, no início de 2018, e entrou na primeira turma de multiplicadores do Aroeira Semeia. Hoje em dia está empregada, é ativista e participa de 3 coletivos diferentes. Reduziu significativamente o uso das drogas e deixou de ser uma pessoa em situação de rua. Ela está sendo a porta-voz do coletivo Aroeira, demonstrando ser uma grande líder, extremamente carinhosa e inteligente.

As transformações pessoais que ocorreram durante o processo da Jornada não ocorreram por meio de sermões ou de palestras sobre bons e maus comportamentos. O que havia de transformador em cada encontro era o campo de acolhimento e de respeito que era criado e que permitia que cada indivíduo se expressasse com sinceridade e espontaneidade.

Percebemos que, apesar dos dois anos de intervenção no território do Setor Comercial Sul, foi exatamente nos primeiros meses de ações fora do território que, de fato, a Redução de Danos, a Agroecologia e os vínculos interpessoais começaram a fazer efeitos concretos na vida dessa pessoa. Citamos este caso específico para mostrar que não é necessário planos mirabolantes para ajudar pessoas vulnerabilizadas, um pouco de afeto e de cuidado somado com mão na terra já são suficientes para revolucionar vidas e corações.

### **3.5.2 Respeito, Horizontalidade e Diversidade - bases para boas relações**

*''Acho importante a gente falar que o Aroeira respeita o limite de todo mundo. Quando a gente fala em respeito é uma coisa muito massa que a Fulana trouxe, que é isso que todos nós aprendemos com o Aroeira foi ter RESPEITO um pelo outro. Pelos limites uns dos outros.''*

*Fotografia 8: Trilha na Reserva Ecológica Pranayama na Chapada dos Veadeiros (GO)*



*Fonte: acervo de fotos do coletivo Aroeira*

Uma questão que fácil e naturalmente foi percebida desde as primeiras intervenções no Setor Comercial Sul foi que, apesar de estarmos indo cumprir funções de educadores e de cuidadores, nós também estávamos sendo cuidados pelas pessoas do território e elas, certamente, nos ensinavam muito mais sobre a vida do que o contrário.

Um dos homens que entrou na primeira turma do Aroeira Semeia fugiu da Bahia com 9 anos de idade, veio pra Brasília e aqui morou praticamente toda sua vida alternando entre a rua e o sistema prisional. Chegou em nossa capacitação com mais 40 anos de idade, pouco tempo depois de sair da Papuda. Quantos desafios, histórias, alegrias e tristezas essa pessoa deve ter passado ao longo de sua trajetória de vida? Certamente passou por situações que não conseguimos nem imaginar. Como teríamos a coragem de chamar de vulnerável uma pessoa que resistiu tantos anos às exclusões e às violências sociais? Talvez mais vulneráveis são as pessoas que sempre tiveram acesso a todos os recursos e serviços necessários e que poderiam entrar em desespero caso algum desses faltasse em algum momento.

Essa pessoa nos ensinou muito sobre as regras da rua e do cárcere, nos ensinou também sobre respeito, sobre superação, sobre resiliência, redução de danos e música afro-brasileira. Nos últimos meses da capacitação, conseguiu um

emprego por meio da rede de apoio na abordagem social e está lá até o momento presente.

*“Pra aprender, é a convivência né? Somos muito diferentes assim, independente de tudo nós somos diferentes, criação diferente entendeu? Isso aí dá força pra gente todo dia querer vir e aprender”*

A natureza se sustenta e se desenvolve por intermédio da diversidade, com cada ser vivo cumprindo seu papel e sua função ecológica, o coletivo também incorpora esse padrão natural e valoriza e estimula as qualidades e talentos de cada participante.

Os comentários acima afirmam a riqueza desta experiência que nós, enquanto grupo, tivemos a oportunidade de vivenciar. Juntar pessoas de realidades extremamente diferentes e colocá-las para trabalhar juntas e para cuidarem umas das outras. Acreditamos que esta diversidade tenha sido um dos pontos mais fortes e construtivos durante a realização da Jornada. Para que toda essa diversidade pudesse existir e se manifestar livremente, o respeito precisou ser a base sólida e fundamental das diversas relações construídas durante o processo.

### 3.5.3 Autoconfiança, Autoestima e Potencial - florescer de cada ser

**“ O Aroeira conseguiu trazer pra mim, é... muita autonomia de acreditar mesmo que eu era capaz.”**

Fotografia 9 : Uso de maquinário em manejos agroflorestais



Fonte: acervo de fotos do coletivo Aroeira

De fato acreditamos que cada indivíduo possui potencialidades específicas que, muitas vezes, precisam ser estimuladas para florescerem. Quando trata-se de populações historicamente vulnerabilizadas, é fácil perceber que o pleno desenvolvimento dessas potencialidades é prejudicado. Seja por falta de oportunidades, seja pelo fato de que tais indivíduos são levados a pensar que não são capazes o suficiente para aprender, para ensinar ou para realizar tais competências.

Durante a capacitação, os indivíduos foram estimulados a desenvolver distintas atividades e habilidades: tomar conta das mídias do coletivo, cozinhar alimentos não convencionais, meditar, vender produtos na feira, plantar, colher e beneficiar alimentos e plantas medicinais, utilizar máquinas como roçadeiras e motosserras, escrever e desenhar sobre as atividades desenvolvidas e até guiar aulas sobre as temáticas trabalhadas pelo coletivo para pessoas de fora. Cada indivíduo foi encorajado a realizar um pouco de cada uma das atividades citadas,

entretanto, as ações foram desenvolvidas de acordo com o interesse e a afinidade de cada participante.

“ *Eu acho muito massa eu olhar no espelho com uniforme do Aroeira e falar tá p\*\*\* véi eu to indo trabalhar.* ”

Fotografia 10: Coletivo Aroeira na Central de Produtos Orgânicos Direto do Produtor (CEPODI) e na Feira No Setor na Galeria dos Estados - Brasília (DF)



Fonte: acervo de fotos do coletivo Aroeira

Observamos que coisas que parecem simples e pequenas para algumas pessoas, podem ser extremamente significativas para outras. Para alguém que sempre recebe olhares de desprezo da sociedade é revolucionário ser olhado com respeito e igualdade. Claro que este ato revolucionário é o mínimo que devemos realizar para estar em uma sociedade justa e igualitária, mas aqui queremos evidenciar que um dos passos fundamentais para realizar o trabalho que estamos desenvolvendo nos últimos quatro anos é confiar nos indivíduos e em seu potencial. Um dos passos importantes para fazer isso na prática é atribuir responsabilidades para tais pessoas.

*“Eu estava muito feliz véi, tipo assim de ver que outras pessoas realmente estavam acreditando em mim, de eu conseguir enxergar isso em mim, entendeu? Porque tipo como eu era muito farreira, tacava o f\*\*\*\*\* mesmo, tava nem aí pra nada, tipo muitas pessoas desacreditam mesmo que eu ia ser capaz de ter responsabilidade com alguma coisa, de falar alguma coisa, de ensinar, de aprender. enfim... então tipo assim o Aroeira me trouxe muito, fez muito eu aprender a tipo a ter calma, porque eu sou uma pessoa muito ou vai ou vai bora agora agora, muito rápida, sempre fui muito impaciente, muito grossa, e tanto o Aroeira quanto as Tulipas me ensinaram que a gente precisa ter calma. Ninguém consegue ter noção do quanto isso me faz feliz, porque eu tô vendo que eu tô fazendo alguma coisa. Então tipo, tá no Aroeira é muito forte pra mim, acho que ninguém consegue ter noção. Tá me ensinando a me encontrar, eu sei que eu tenho muito caminho a trilhar. mano eu tenho 22 anos então tipo assim eu já sei o meu caminho meu parceiro.”*

A pessoa comenta que muitas pessoas já fizeram comentários negativos sobre suas capacidades e potencialidades. Porém, assim que ela chegou no coletivo, já recebeu diversas responsabilidades e demonstrou e afirmou ser uma jovem responsável e proativa. Atualmente ela trabalha no coletivo Aroeira e também nas Tulipas do Cerrado, tomando frente na parte de comunicação e mídias sociais.

### 3.5.4 Cuidado Individual, atuação em Rede - formar pontes para abrir novos caminhos

*“Muitas pessoas que trabalham com a população de rua acham que o problema é uso de drogas e que ele vai ser resolvido no coletivo. O Aroeira veio com outra pegada. Pra você ajudar uma população que está numa situação muito vulnerabilizada a gente tem que começar a ajudar no individual. Ali no Setor Comercial a gente tem muitas histórias, mas todo mundo que entra ali dentro pensa em resolver o problema na coletividade e que o único problema das ruas é as drogas. É preciso ajudar no individual, conhecer a história de cada uma das pessoas que mora aqui”.*

Fotografia 11: Práticas de Cuidado - Escalda Pés, Máscaras de Argila e Roda de Samba



Fonte: acervo de fotos do coletivo Aroeira

É observado que, muitas vezes, os trabalhos com populações vulnerabilizadas buscam solucionar as questões dos indivíduos e auxiliá-los com respostas e intervenções que abrangem diversas pessoas. Juma Santos, idealizadora e presidenta das Tulipas do Cerrado, afirma com propriedade na última citação que um dos diferenciais da I Jornada de Agroecologia e Cuidado foi justamente realizar um trabalho com um grupo pequeno, possibilitando um olhar atento e um acompanhamento individual para de fato promover saúde, reduzir os danos e gerar autonomia das pessoas atendidas durante a Jornada.

Muito se engana quem acaba generalizando o perfil e a realidade de pessoas em situação de rua, de pessoas que realizam trabalhos sexual, de ex-detentos, de usuários de drogas, etc. Os caminhos que levam cada pessoa a vivenciar determinadas situações são extremamente complexos e, justamente por isso, é



muito importante que a individualidade de cada um seja compreendida e respeitada para que as intervenções sejam assertivas. (FIORATI, 2014)

*“Se esse cuidado é individual porque a gente tá olhando pra cada pessoa, pra cada indivíduo, ele só dá certo porque a gente tá fazendo ele em rede”*

Outra característica que contribuiu com os resultados do Aroeira Semeia foi a realização do trabalho com um olhar atento para as redes de apoio formais e informais já existentes no Distrito Federal que poderiam ser acionadas para contribuir com o cuidado das pessoas atendidas durante a Jornada.

Desde o início do coletivo, o auxílio das redes de apoio foi fundamental para o desenvolvimento das intervenções. O suporte e a orientação das Tulipas do Cerrado foram, e continuam sendo, indispensáveis para que as ações do coletivo Aroeira fossem viáveis e efetivas. A maior parte das pessoas capacitadas durante a Jornada também estava participando das ações e dos trabalhos desenvolvidos pelas Tulipas, facilitando e criando mais oportunidades para tais indivíduos. A Rede Nacional Feminista Antiproibicionista (RENFA) também está dentro dessa rede de apoio e muitas mulheres do Aroeira também são ativistas dentro dessa organização feminista.

Outro exemplo é o Centro de Referência Especializado em Assistência Social (CREAS) da Ceilândia, que foi beneficiado com a implementação de Sistemas Agroflorestais com foco em plantas medicinais e hortaliças realizada durante a capacitação. Atualmente, metade das pessoas atendidas pelo coletivo também está sendo auxiliada por essa instituição.

Fotografia 12: *Intervenção no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) - Planaltina (GO)*



Fonte: acervo de fotos do coletivo Aroeira

O cuidado individual e a atuação em Rede permitem ações intersetoriais e interdisciplinares que podem contribuir com a necessidade específica de cada indivíduo. Por exemplo, uma das participantes do Aroeira Semeia teve a oportunidade de retomar seu processo de alfabetização por meio de uma parceria informal do coletivo. Os atendimentos terapêuticos e psicológicos que foram facilitados para as pessoas atendidas pelo coletivo também se tornaram possíveis a partir da articulação com outras organizações.

Além da parceria com órgãos e espaços promotores de saúde, o coletivo Aroeira durante a I Jornada de Agroecologia e Cuidado, também contribuiu com a implementação de Agroflorestas Medicinais em territórios do SUS. Essas implementações foram promovidas pelo Curso de Especialização em Cultivo Biodinâmico de Plantas Medicinais na Promoção de Territórios Saudáveis e Sustentáveis no Distrito Federal. Essa experiência também evidenciou o potencial e a importância da articulação entre o poder público e a sociedade civil organizada na construção de ações comunitárias e no potencial da Agrofloresta como ferramenta pedagógica e de transformação social (MORENO, TRAJANO, PENEREIRO, 2022).

Fotografia 13: *Encerramento do Aroeira Semeia na Roça Escola Jatobá - Lago Oeste - DF*



Fonte: acervo de fotos do coletivo Aroeira

#### 4 CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A metodologia de sistematização de experiência permitiu a revisitação e a ressignificação do ano vivido, a partir de uma perspectiva coletiva. Esse processo contribuiu para analisar a trajetória do Aroeira Semeia: I Jornada de Agroecologia e Cuidado e o alcance dos resultados do projeto.

Os resultados obtidos a partir do Aroeira Semeia, no que diz respeito ao público alvo, foram: aumento na qualidade da alimentação individual, diminuição do uso abusivo de substâncias, aumento da autoestima, inserção no mercado de trabalho, criação de vínculos significativos e a própria formação desses indivíduos enquanto pessoas capacitadas para atuar com a Agroecologia e com a Redução de Danos.

As práticas agroflorestais e agroecológicas demonstraram grande potencial para auxiliar nas questões físicas, mentais e emocionais dos indivíduos, sendo uma excelente alternativa para intervenções com o público em questão. A possibilidade de “respirar novos ares” em meio a espaços verdes de aprendizagem, acolhimento e respeito também auxiliaram nos processos individuais que cada um estava vivendo no momento.

A Redução de Danos, sendo uma ética do cuidado e um conjunto de estratégias, deu bases sólidas para a realização da Jornada. A RD foi essencial em todo o processo, promovendo e facilitando o autocuidado, o cuidado entre pares, os direitos individuais e a autonomia. Além disso, esta ética do cuidado, guiada por uma perspectiva feminista, nos levou a olhar para o outro, compreendendo que cada um possui a liberdade de decidir e de escolher sobre o seu próprio corpo e sobre seus limites.

A formação de uma rede de apoio intersetorial e a composição de uma equipe multidisciplinar também foram pontos fundamentais que facilitaram o acesso à atendimentos psicoterapêuticos, à alfabetização e à assistência social para os multiplicadores. Conhecer a história de cada um e ter um cuidado individual por meio dessa atuação em rede, contribuiu positivamente na qualidade de vida, na autonomia e na autoconfiança dos participantes.

Por fim, conclui-se que a união entre a Redução de Danos e a Agroecologia é um caminho interessante no trabalho com populações vulnerabilizadas. Além disso, analisando a conjuntura social e ambiental, é necessário que mais práticas e estudos sejam desenvolvidos nesse contexto para ampliar as possibilidades e os

resultados dessa combinação. Torna-se urgente que o poder público e a sociedade civil organizada se unam para criar estratégias de reparação histórica com populações marginalizadas e também de restauração ambiental a partir de intervenções multidisciplinares, holísticas e intersetoriais.

## REFERÊNCIAS

- AL - ALI, N. **Covid-19 and feminism in the Global South: Challenges, initiatives and dilemmas**. European Journal of Women's Studies, Volume: 27 issue: 4, p.: 333-347 Primeira publicação do Artigo online: Julho 15, 2020; Publicação: Novembro 1, 2020
- AZEVEDO, E. PELICIONI, M.C.F. **Promoção da Saúde, Sustentabilidade e Agroecologia: uma discussão intersetorial**. Saúde e Sociedade v.20, n.3, p.715-729, 2011.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.
- BRASÍLIA, Coordenação Nacional de DST e AIDS do Ministério da Saúde. **A Política do Ministério da Saúde para a Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas**. Brasília, 2003.
- CAPORAL , F.R.; COSTABEBER, J.A.; PAULUS G. **Agroecologia: uma ciência do campo da complexidade**. 1ª Edição. Brasília - DF: MDS/ Embrapa; 2009
- CAPRA, F. Alfabetização ecológica: o desafio para a educação do século 21. **Meio ambiente no século**, v. 21, n. 21, p. 18-33, 2003.
- CARRIL, Lourdes. **Quilombola, favela e periferia: a longa busca da cidadania**. São Paulo: Annablume; Fapesp, p. 258, 2006.
- CAVALCANTI, AL; SCANDIUZZI, B; MACIEL, J. Cadernos de Agroecologia - ISSN 2236-7934 – Anais do 3º Colóquio Internacional Feminismo e Agroecologia –Vol. 15, N° 3, 2020
- CAVALCANTI, AL. **Coletivo Aroeira: Agroecologia como ferramenta de atuação com a estratégia de Redução de Danos e de Promoção de Saúde**. Agroecologia: métodos e técnicas para uma agricultura sustentável, Guarujá - SP, n. 4, p. 225-239, 2021.
- FIORATI, RC.; CARRETA, R.Y.D; PANUNCIO, M.P.P.; LOBATO , B.C.; KEBBE, L. M. **População em vulnerabilidade. intersetorialidade e cidadania: articulando saberes e ações**. Saúde Soc. São Paulo, V. 23, n 4, p 1458 - 1470, 2014.
- GOTSCH, E. **O Renascer da Agricultura**. Rio de Janeiro. AS-PTA. 2 ed. 1996
- GUZMÁN, E. S. **Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável**. In: AQUINO, A. M.; ASSIS, R. L. Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília, DF: Embrapa, 2005. p. 101-131.
- HOLLIDAY, O.J. **Para sistematizar experiências** / Oscar Jara Holliday; tradução de: Maria Viviana V. Resende. 2. ed., revista. – Brasília: MMA, 2006. 128 p. ; 24 cm. (Série Monitoramento e Avaliação)

KUO M (2015) **How might contact with nature promote human health? Promising mechanisms and a possible central pathway.** Front. Psychol. 6:1093. doi: 10.3389/fpsyg.2015.01093

MATTA, G.C., REGO, S., SOUTO, E.P., and SEGATA, J., eds. **Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia** [online]. Rio de Janeiro: Observatório Covid 19; Editora FIOCRUZ, 2021, 221 p. Informação para ação na Covid-19 series. ISBN: 978-65-5708-032-0.

MELO LP, Santana ADS. **Operação biossocial na enfermagem ou como evitar armadilhas na produção científica sobre populações vulnerabilizadas.** Rev. Enferm. Digit. Cuid. Promoção de Saúde. 2020;5(2):70-71

MICCOLIS, A; PENEIREIRO ,F., MARQUES, H; VIEIRA, D; ARCO-VERDE, M; HOFFMANN, M; REHDER, T; PEREIRA, A. **Restauração ecológica com Sistemas Agroflorestais - como conciliar conservação com produção opções para Cerrado e Caatinga.** INCRA, Brasília, 2016.

MIES, M.; SHIVA, V. **La praxis del ecofeminismo: biotecnología, consumo y reproducción.** Madrid: Icaria Editorial, 1998.

MORENO, XS; TRAJANO, MF; PENEREIRO, FM. **Experiência educacional: Observação ativa de um vaso agroflorestal como processo de metamorfose individual para transformação social na construção de uma sociedade fraterna. “Coletânea de pesquisas e experiências da EGF Brasília. (NO PRELO, 2022).**

NAVOLAR, T. S.; RIGON, S. do A.; PHILIPPI, J. M. de S. **Diálogo entre agroecologia e promoção da saúde.** Revista Brasileira em Promoção da Saúde, Fortaleza, v. 23, n. 1, p. 69-79, 2010.

REBELLO, JFS; SAKAMOTO, DG. **Agricultura Sintrópica Segundo Ernst Götsch.** Editora Reviver, 2021.

RIBEIRO, SM; BÓGUS, CM; WATANABE, HAW. **Agricultura Urbana Agroecológica na perspectiva da Promoção da Saúde.** Saúde Soc. São Paulo, v.24, n.2, p.730-743, 2015.